



# **Não ao lixão em Viamão!**

## **Lutemos todos nas ruas e avenidas para preservarmos nossas condições de vida!**

Há cerca de dois anos e meio, a comunidade do Passo da Areia, aqui da cidade de Viamão, convive com a realidade de arcar com os custos ambientais de ter um aterro sanitário. o lixo é um subproduto do processo produtivo e do consumo capitalistas. O descarte desse subproduto tem, nas formas de lixões, os meios mais baratos. O tratamento do lixo é um custo a mais na produção e um gasto a mais para os cofres públicos, parasitados pelo capital financeiro. O descarte na periferia é a forma mais barata que capitalistas e seus governos encontram, e se valem da já segregação social para afastar o lixo dos centros econômicos, financeiros e dos bairros ricos. Os lixões e a depredação da natureza são mais uma consequência da decomposição do capitalismo em crise.

Os vereadores que buscaram liderar (por dentro das vias legais) o movimento, sofreram uma dura derrota, quando uma sessão extraordinária da Câmara Municipal aprovou o projeto de lei, que tirou da população a tarefa de realizar audiências públicas, para decidir os rumos incertos deste mórbido empreendimento. A região é conhecida por abrigar vertentes de água pura, utilizadas por muitos moradores de diferentes regiões. Esta realidade acabará com toneladas de lixo despejadas cotidianamente. A nós, cabe questionar os motivos da Prefeitura para colocar um lixão nos bairros, ao invés de uma escola pública ou condições melhores de vida, mas sujando o

ar, contaminando o meio-ambiente, e destruindo a natureza.

É preciso dar uma resposta aos problemas mais candentes da população viamonense. Os trabalhadores vêm sofrendo duros ataques, tanto na destruição dos postos de trabalho, como na destruição das condições mais básicas de vida (o oxigênio que respira e a água que se bebe). Ambas estão ligadas

ao mesmo problema: a sanha e a necessidade objetiva do capitalismo, de aumentar seu lucro sobre a nossa miséria.

Segundo dados do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), nos últimos 3 anos, foram desmatados mais quilômetros quadrados na Amazônia do que nos últimos 10 anos. Os grandes recordes de desmatamento da Amazônia, 1988, 1995, 2004 e 2008, ocorreram sob governos ditos democráticos (PMDB, PSDB, e duas vezes PT), demonstrando, nos dados concretos, que a saída deste mal não ocorrerá com a troca de um governo burguês por outro, seja ele de direita ou de "esquerda".

A realidade do que ocorre agora em Viamão não é diferente, já que, por trás deste lixão, está a Empresa Brasileira de Meio Ambiente (EBMA), bem como o pre-

feito Valdir Bonatto, do PSDB. Se instalado, toda a biodiversidade da região acabará ameaçada, pequenos agricultores da região também serão afetados, trata-se de mais uma forma de opressão aos camponeses. Além disto, centenas de indígenas também

---

*O descarte desse subproduto tem, nas formas de lixões, os meios mais baratos. O tratamento do lixo é um custo a mais na produção e um gasto a mais para os cofres públicos, parasitados pelo capital financeiro. O descarte na periferia é a forma mais barata que capitalistas e seus governos encontram, e se valem da já segregação social para afastar o lixo dos centros econômicos, financeiros e dos bairros ricos. Os lixões e a depredação da natureza são mais uma consequência da decomposição do capitalismo em crise.*

terão suas vidas modificadas. E, diferentemente do que diz o governo Bolsonaro, os indígenas não estão “sentados em minas de ouro”, atrasando o progresso do país; o caso do lixão, em Viamão, prova o oposto: são os indígenas que barram o retrocesso, já que, sem recursos naturais, sequer teremos vida.

O Brasil ficou em choque, em setembro de 2019, quando, após arder a Amazônia em chamas durante todo um mês, nuvens de fumaça se chocaram com uma frente fria, e criaram sobre as grandes cidades do Sudeste uma visão apocalíptica. Essa realidade ameaçadora ocorre porque as multinacionais (grandes mineradoras, madeireiras e o agro-negócio) ambicionam destruir os pontos naturais restantes dos países atrasados do planeta, ainda não destruídos pela sede de lucro. A proteção vigente destas áreas ainda virgens, que corresponde a outros interesses capitalistas, principalmente europeus (posse de grande volume de água potável, reserva de minérios, atenuador das consequências da elevada poluição, e tendências à elevação geral da temperatura, etc.) já não é mais compatível com as necessidades imediatas do capital financeiro e multinacional norte-americano. O preço da destruição do meio ambiente, no mundo todo, não virá apenas para as próximas gerações, já ocorre nesta e grandes cidades no mundo, como Amsterdã, e o Rio de Janeiro, que se veem ameaçadas pela elevação do mar e da temperatura. É importante ressaltar ainda que a destruição dos ecossistemas é parte da decomposição do modo de produção capitalista, em sua fase imperialista e terminal, causadora de guerras e revoluções.

Para acabar com os ataques aos recursos naturais, é necessário que mudemos o modo de produção do Brasil e dos outros países do mundo. Somente com a socialização dos meios de produção e com uma economia planejada, com o socialismo, será possível por fim à destruição da natureza. E para defendê-la, hoje, é preciso lutar contra os capitalistas e seus governos. Para que isto ocorra, não podemos cair em discursos demagógicos, como os da ativista sueca Greta Thunberg, que pede em discursos, na ONU, mas que não trazem à tona toda realidade, geralmente mascarando que “as autoridades globais pre-

cisam ouvir os chamados do meio-ambiente”, ou que “estaremos de olho nas autoridades mundiais”.

Estar de olho e exigir que nos ouçam é como pedir ao caçador que respeitosa e abaisse a sua arma e repense sobre suas atitudes, isso simplesmente não vai ocorrer. Todos os dados importantes divulgados por institutos de pesquisas, que monitoram a agressão capitalista ao meio-ambiente e o desmatamento, colocam que “se o Governo Federal não mo-

dificar sua atitude já” (como se esta possibilidade existisse), não haverá preservação da natureza. Os capitalistas, a burguesia e os seus representantes políticos, os governantes, no geral, só ouvem os explorados quando os seus métodos de luta se tornam concretos: greve geral, barricadas, luta nos locais de trabalho por empregos e salários, bloqueios e paralisações. Mas, para isto, é preciso que se rompa o cerco colocado pelas burocracias sindicais às lutas mais sensíveis dos trabalhadores brasileiros.

Aí reside a necessidade imediata de que o movimento “Não ao Lixão” se ligue as tarefas do momento, buscando a necessidade de informar aos oprimidos,

buscando o seu apoio, de que o fim desta importante região ainda preservada de Viamão vai custar muito caro às nossas vidas, principalmente as dos mais pobres, que não possuem renda o suficiente para se refugiar em condomínios, em um momento em que isto ainda é possível. Trata-se da luta para que esta extinção não ocorra, mais uma vez as frases de uma socialista alemã ecoam sobre nossas cabeças: “socialismo ou barbárie”.

**Não ao lixão em Viamão!  
Lutemos todos nas ruas e avenidas  
para preservarmos nossas  
condições de vida!**

**Nenhum governo burguês, de  
direita ou esquerda, irá conter os  
ataques aos recursos naturais e a  
extinção da vida na Terra!**

**A Amazônia e o Meio Ambiente  
só serão salvos pela revolução  
proletária!**

---

***Os capitalistas, a  
burguesia e os seus  
representantes políticos,  
os governantes, no geral,  
só ouvem os explorados  
quando os seus métodos de  
luta se tornam concretos:  
greve geral, barricadas,  
luta nos locais de trabalho  
por empregos e salários,  
bloqueios e paralisações.  
Mas, para isto, é preciso  
que se rompa o cerco  
colocado pelas burocracias  
sindicais às lutas mais  
sensíveis dos trabalhadores  
brasileiros.***